ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL SERGIPANA

NOVEMBRO | 2017

CIN
Centro Internacional de Negócios de Sergipe
Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios

FIES SESI SENAI IEL
FIES
Sistema Indústria

CIN
Centro Internacional de Negócios de Sergipe
Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios

FIES
Sistema Indústria

Apoio:

NIE
Núcleo de Informações Econômicas da Fed. das Indústrias do Est. de Sergipe

Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

Elaboração
Centro Internacional de Negócios – CIN/SE
Núcleo de Informações Econômicas – NIE

Elaboração Técnica
Bárbara Menezes de Almeida Santos
Luís Paulo Dias Miranda
Magalí Alves de Andrade
Marília Luciana Fontes González Castaneda
Rodrigo Rocha Pereira Lima (Coordenação)

Projeto Gráfico Editoração
Hélder Bittencourt

Av. Dr. Carlos Rodrigues da Cruz, 826
Centro Administrativo Dr. Albano Franco
Edf. Albano Franco, 3º andar
Aracaju/SE – CEP 49080-190
Tel.: +55 79 3226 7405/7439/7514
cin@fies.org.br / nie.fies.org.br

Sumário

Nota Metodológica, **3**

Desempenho Geral da Balança Comercial, **5**

Desempenho das Exportações, **6**

- Exportações por Categoria de Uso, **8**
- Principais Produtos Exportados, **9**
- Destino das Exportações, **10**
- Exportações por Setor, **11**
- Exportações por Intensidade Tecnológica, **13**
- Exportações por Município, **14**

Desempenho das Importações, **15**

- Importações por Categoria de Uso, **17**
- Principais Produtos Importados, **18**
- Origem das Importações, **19**
- Importações por Setor, **20**
- Importações por Intensidade Tecnológica, **22**
- Importações por Município, **23**

Anexos, **24**

NOTA METODOLÓGICA

O Centro Internacional de Negócios de Sergipe e o Núcleo de Informações Econômicas da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe apresentam a Análise da Balança Comercial Sergipana, com base nos dados do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, denominado AliceWeb, ferramenta disponibilizada pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O AliceWeb foi desenvolvido visando modernizar as formas de acesso e a sistemática de disseminação das estatísticas brasileiras de exportações e importações. Seus dados são atualizados mensalmente e tem como base de dados o Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), que administra o comércio exterior brasileiro.

Dentro da análise das exportações e importações, utilizamos a Classification by Broad Economic Categories (BEC), uma classificação internacional construída para atender à necessidade de estatísticas comerciais internacionais analisadas segundo categorias econômicas amplas, servindo, ainda, de orientação para a elaboração das classificações nacionais para esta finalidade. A BEC compreende todos os produtos/mercadorias transportáveis. Para classificar os produtos por categorias é preciso identificar corretamente o uso desse produto.

A dificuldade em se determinar precisamente o uso final dos produtos (bem de consumo ou bem intermediário, por exemplo) levou a BEC a adotar como critério básico incluir os produtos nas categorias que atendessem ao uso final principal. Assim, observando-se este critério, pode-se considerar que um dos objetivos importantes da BEC é apresentar categorias que, na medida do possível, ajustem-se às classes básicas dos Sistemas de Contas Nacionais: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo. A correspondência foi efetuada associando-se os códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) às categorias da BEC, disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a BEC.

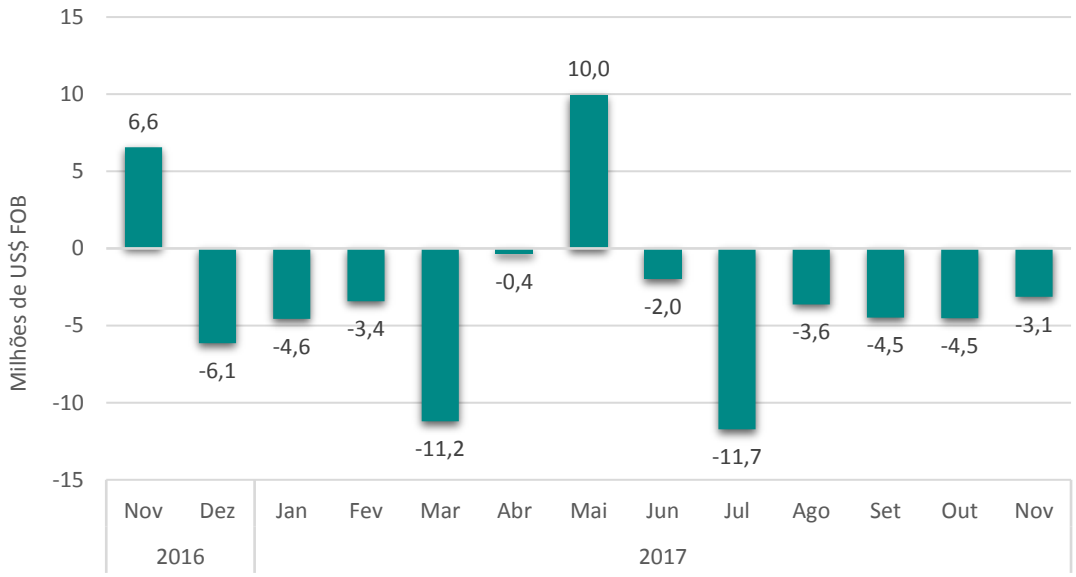
A análise da intensidade tecnológica das exportações e importações segue a classificação proposta pela Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), que é responsável pela publicação do International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), atribuindo níveis de intensidade tecnológica aos códigos de

classificação das empresas e indústrias. Para isso é utilizada a correspondência da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 1.0 X ISIC/CIIU 3.1, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa classificação permite identificar setores de alta e média-alta intensidade tecnológica, que possuem maior índice de gastos em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), e os que possuem média-baixa e baixa intensidade tecnológica, ou seja, são mais intensivos em capital e trabalho.

1. Desempenho Geral da Balança Comercial

A balança comercial do estado de Sergipe, no mês de novembro de 2017, registrou déficit de US$ 3,1 milhões, resultado de exportações no valor de US$ 4,9 milhões e importações de US$ 8 milhões.

Gráfico 1 – Saldo da Balança Comercial Sergipana: Novembro/2016 a Novembro/2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

A soma das exportações com as importações corresponde à corrente de comércio, que em novembro registrou retração de 42%, quando comparado com o mesmo mês de 2016, ao totalizar aproximadamente US$ 13 milhões.

Analisando o saldo do comércio exterior dos meses de novembro dos últimos cinco anos, de acordo com a Tabela 1, nota-se que entre os déficits registrados, o do último ano foi o menor.

Tabela 1 – Saldo da Balança Comercial em novembro dos anos selecionados

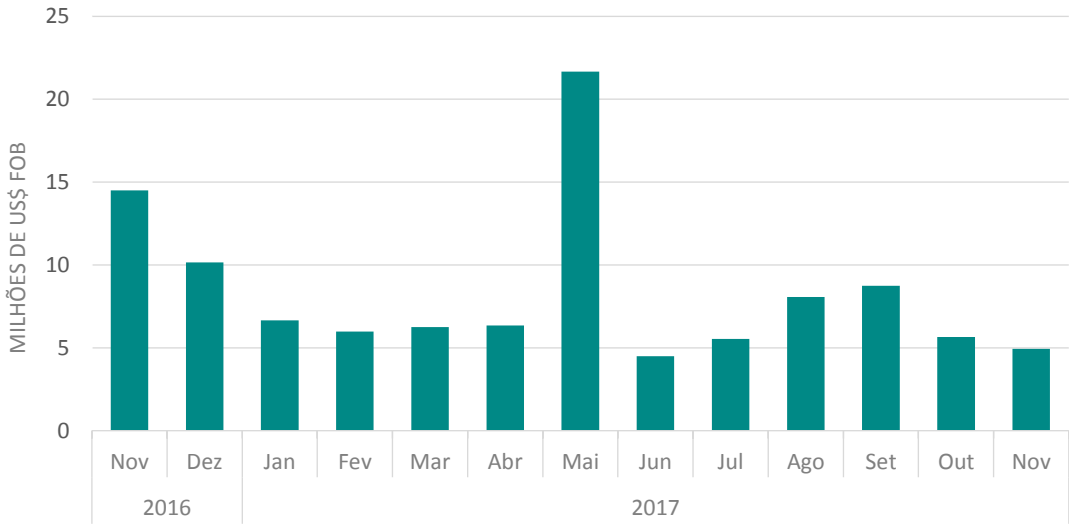
Período	Valor (em US$ FOB)
Novembro/2013	-5.718.266
Novembro/2014	-6.256.148
Novembro/2015	-8.748.632
Novembro/2016	6.565.739
Novembro/2017	-3.132.725

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

2. Desempenho das Exportações

As exportações sergipanas somaram, aproximadamente, US$ 4,9 milhões no mês de novembro de 2017. Em termos relativos, houve redução de 65,9%, quando comparado com mesmo mês do ano anterior, e de 12,6% em relação às vendas externas do mês imediatamente anterior.

Gráfico 2 – Exportações sergipanas: Novembro/2016 a Novembro/2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

Em relação à média histórica de exportações para os meses de novembro, que compreende o intervalo de 1999 a 2017, as vendas externas do período analisado estão 32,2%[1] abaixo da média.

No mês em análise, as transações internacionais do estado se deram em sua maioria pela via marítima, que teve taxa de participação de 84,2%. As vias rodoviária e aérea registraram participação de 10,1% e 5,2%, respectivamente. Meios próprios registraram participação de 0,6%

[1] A média das exportações para os meses de novembro que compreende o intervalo de 1999 a 2017 foi de US$ 7.285.032.

Tabela 2 – Meios de transporte das exportações – Novembro/2017

Meios de transporte	Valores (em US$ FOB)	Participação
Marítimo	4.160.165	84,20%
Rodoviário	497.025	10,06%
Aéreo	255.799	5,18%
Meios próprios	27.713	0,56%
TOTAL	**4.940.702**	**100 %**

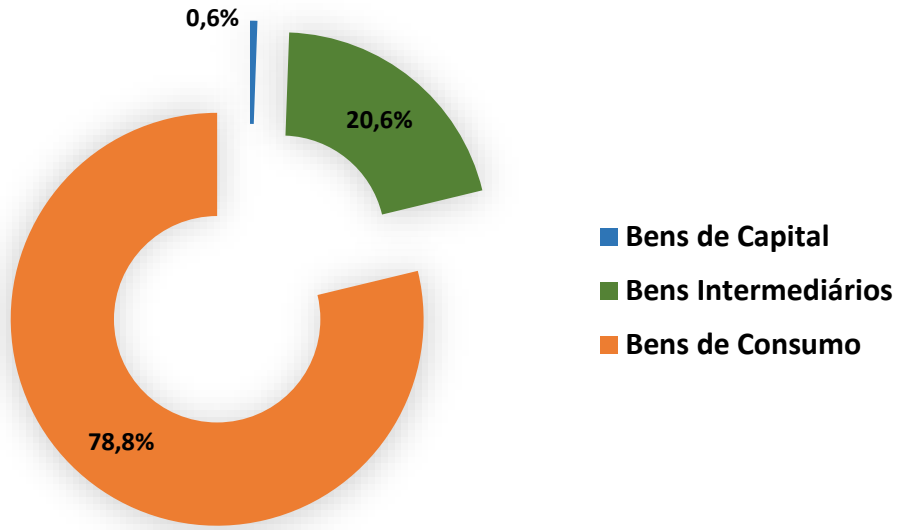
Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

2.1. Exportações por Categoria de Uso

Analisando as exportações por categoria de uso[2], notou-se que 78% das vendas externas se deu predominantemente por bens consumo. Dentre os produtos que compõem esta categoria, se destacaram as exportações de *Suco (sumo) de laranja não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado,* que somou US$ 2,3 milhões, representando 58,8% do total exportado dentro da categoria de bens de consumo.

Para os bens intermediários, segunda maior categoria de produtos vendidos, as transações somaram aproximadamente US$ 1 milhão (20,7% do total exportado). As principais mercadorias enviadas ao exterior, deste grupo, foram: *Limoneno* e *Outros óleos essenciais, de laranja* sendo responsáveis por 64,2% das vendas dessa categoria.

Gráfico 3 – Exportações sergipanas por categoria de uso – Novembro/2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

[2] Essa classificação é feita associando-se os códigos NCM às categorias da BEC disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a Classification by Broad Economic Categories (BEC).

2.2. Principais Produtos Exportados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), é observado que Sergipe exportou 33 produtos diferentes no mês de novembro de 2017. Dentre eles, cinco itens da pauta sergipana se destacaram pelo valor exportado, descritos na Tabela 3. Esses cinco produtos foram responsáveis por 74,7% da pauta de exportação.

Tabela 3 – Cinco principais produtos sergipanos exportados – Novembro/2017

Posição	Produto	Valor (US$ FOB)
1	Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado	2.352.977
2	Limoneno	414.723
3	Outros óleos essenciais, de laranja	318.768
4	Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural	308.956
5	Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico	293.351

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

2.3. Destino das Exportações

Em novembro de 2017, Sergipe realizou vendas para 24 países diferentes. Os Países Baixos (Holanda) foram o grande destaque nas vendas externas sergipanas no mês analisado, tendo registrado participação de 55,5% do valor exportado pelo estado de Sergipe, principalmente com a aquisição de *Sucos de laranjas, congelados, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*. Em seguida, constatou-se que a Argentina (7,3%) adquiriu, principalmente, *Outros calçados de matéria têxtil, sola de borracha/plástico* e os Estados Unidos, que responderam por 6,8% das compras, com destaque para a aquisição de *Limoneno*. O Peru e Rússia, foram os destinos de 4,7% e 3,6%, respectivamente, das exportações sergipanas. Os principais produtos exportados para esses países foram *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico* e *Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural,* respectivamente. A participação conjunta desses cinco países foi de 78% do total exportado por Sergipe.

Tabela 4 – Principais destinos das exportações oportunidade Novembro/2017

Países	Valor (em US$ FOB)	Participação[3]
Países Baixos	2.743.249	55,5%
Argentina	362.427	7,3%
Estados Unidos	336.423	6,8%
Peru	233.763	4,7%
Rússia	176.309	3,6%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN- NIE/FIES.

[3] Percentual de participação em relação ao total exportado.

2.4. Exportações por Setor

Analisando as exportações sergipanas do décimo primeiro mês do ano, por setores de atividades[4], verificamos que sete diferentes setores da indústria de transformação sergipana foram responsáveis pelas vendas externas do período, que foram realizadas, principalmente, pelo setor industrial dos 24 países que realizaram comércio com o estado. Ao todo 99,9% ou US$ 4,9 milhões dos produtos vieram da Indústria de Transformação e 0,1%, ou US$ 3 mil da Agricultura.

O setor de Alimentos e Bebidas englobou a maior parcela de vendas alcançando 59,5% do total exportado. Neste setor se destacaram as vendas de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*. Em seguida, o setor de Têxteis, Couro e Calçados (18,9%) teve os *Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural* como principal item do setor.

Na Tabela 5 estão apresentadas as exportações por setor da Indústria de Transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

[4] Para essa classificação é utilizada a CNAE 1.0.

Tabela 5 – Exportações sergipanas originadas da Indústria de Transformação
Novembro/2017

Setor	Valor (em US$ FOB)	Participação
Alimentos e Bebidas	2.941.664	59,5%
Têxteis, couro e calçados	932.560	18,9%
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	749.415	15,2%
Máquinas e equipamentos	242.942	4,9%
Outros produtos minerais não-metálicos, n.e.	40.099	0,8%
Produtos metálicos	30.098	0,6%
Borracha e produtos plásticos	878	0,0%
Sem classificação	3.046	0,1%
TOTAL	**4.940.702**	**100%**

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

2.5. Exportações por Intensidade Tecnológica

As exportações sergipanas, em novembro de 2017, foram compostas em sua maioria de produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos elaborados pelas indústrias sergipanas, 78,4% foram classificados como de baixa intensidade tecnológica. Estão nesta categoria, por exemplo, o *Suco (sumo) de laranja* e os *Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural.* Os produtos classificados como média-alta intensidade representaram 20,1% do total exportado pelo estado, tendo como principais artigos o *Limoneno* e os *Outros óleos essenciais, de laranja.* Dos produtos de média-baixa intensidade, que abarcaram 1,4% das exportações, se destacou o item *Ladrilhos e placas (lajes), para pavimentação ou revestimento, exceto os das subposições 6907.30 e 6907.40, com um coeficiente de absorção de água, em peso, superior a 0,5 %, mas não superior a 10%.*

Tabela 6 – Exportações por intensidade tecnológica
Novembro/2017

Intensidade tecnológica	Valor (em US$ FOB)	Participação
Média-alta	992.357	20,1%
Média-baixa	71.075	1,4%
Baixa	3.874.224	78,4%
TOTAL	**4.940.702**	**100%**

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

2.6. Exportações por Municípios

Ao todo, oito municípios realizaram vendas externas em novembro de 2017, como mostra a tabela 7 por ordem de destaque. O município de Estância foi o principal exportador sergipano, responsável por 69,1% das vendas totais do estado. No mês analisado, o produto *Sumos de frutas (incluídos os mostos de uvas) ou de produtos hortícolas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes*, respondeu por 74,7% das exportações do município.

Tabela 7 – Exportações por município[5] – Novembro/2017

Município	Valor (em US$ FOB)
Estância	3.487.266
Nossa Senhora Aparecida	531.194
Frei Paulo	255.768
Aracaju	243.820
Nossa Senhora do Socorro	234.243
Laranjeiras	199.832
Simão Dias	92.665
Lagarto	4.657

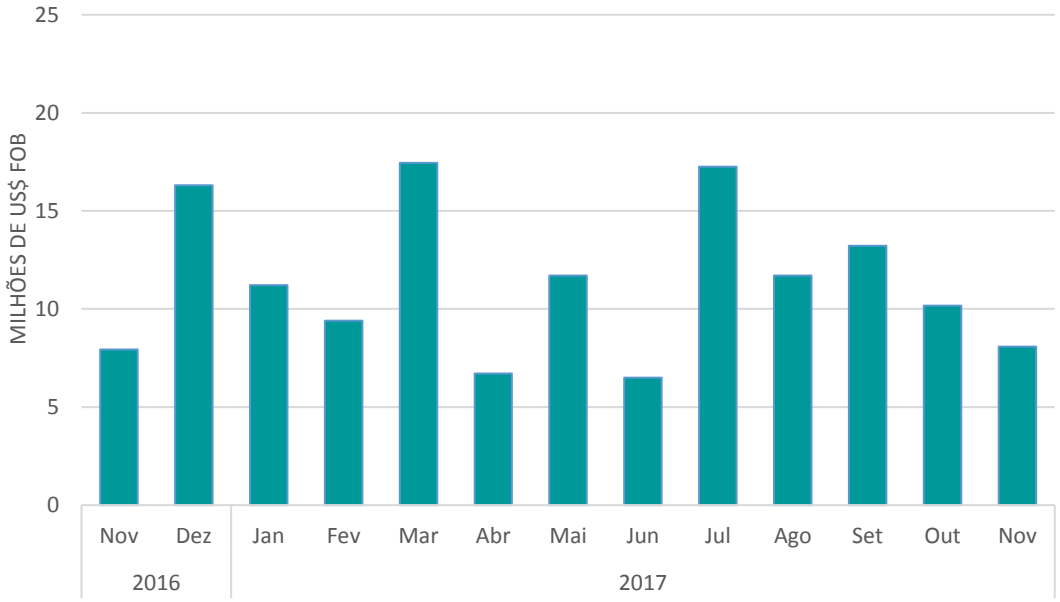
Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

[5] O valor das exportações por município não compreende ao total das exportações do estado.

3. Desempenho das Importações

No mês de novembro as importações sergipanas somaram US$ 8,1 milhões. Em termos relativos, verificou-se acréscimo de 1,7% nas compras externas em relação ao mesmo mês de 2016. E no comparativo com o mês imediatamente anterior, outubro de 2017, observou-se decréscimo de 20,7%.

Gráfico 4 – Importações sergipanas: Novembro/2016 a Novembro/2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

Analisando mais detalhadamente as importações registradas, notamos que em relação à média histórica de importações para os meses de novembro, que compreende o intervalo de 1999 a 2017, as compras externas do mês analisado mostraram-se 35,1%[6] menores.

Considerando os meios de transportes utilizados, verificou-se que as compras externas do estado foram realizadas em sua maioria pela via marítima, que teve taxa de participação de 88,5%. A via aérea registrou participação de 11,5%.

[6] A média das importações para os meses de novembro, que compreende o intervalo de 1999 a 2017, foi de US$ 12.432.945

Tabela 8 – Meios de transportes das importações
Novembro/2017

Meios de transporte	Valores (em US$ FOB)	Participação
Marítimo	7.144.627	88,5%
Aéreo	928.800	11,5%
TOTAL	**8.073.427**	**100%**

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

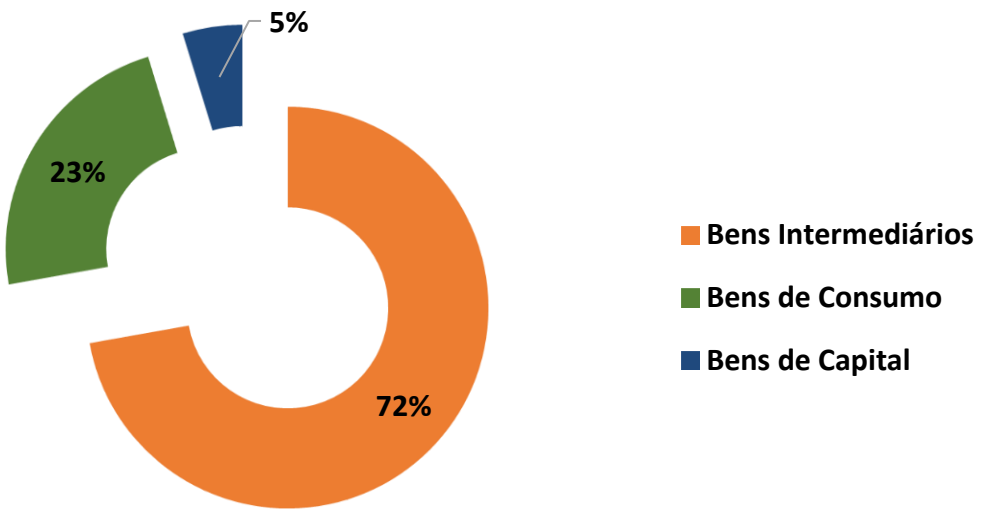
3.1. Importações por Categoria de Uso

Decompondo as importações realizadas em novembro deste ano, por categoria de uso, notou-se que os bens intermediários ficaram com a maior fatia das nossas compras externas, atingindo 72,2% ou US$ 5,8 milhões do total importado. Nesta categoria de bens, o principal produto adquirido foi *Outras partes para aparelhos de interrupção de circuito elétrico*.

Para os bens de consumo, segunda maior categoria de produtos importados, as compras no mercado externo chegaram a, aproximadamente, US$ 1,9 milhão ou 23,1% do total importado. O principal produto adquirido, que representou 28,2% do total obtido desta categoria foi, *Outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético*.

Os bens de capital, por sua vez, abrangeram 4,7% das compras ou US$ 380,3 mil, sendo adquiridos, principalmente, os *Outros termômetros e pirômetros*.

Gráfico 5 – Importações sergipanas por categoria de uso – Novembro/2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

3.2. Principais Produtos Importados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela sua NCM, Sergipe importou 200 produtos diferentes no mês analisado. Na Tabela 9 estão descritos os principais produtos importados pelo estado sem levar em consideração a categoria de uso deles. Esses cinco produtos foram responsáveis por 29,3% da pauta de importação.

Tabela 9 – Cinco principais produtos sergipanos importados – Novembro/2017

Posição	Produto	Valor (US$ FOB)
1	Outras partes para aparelhos de interrupção de circuito elétrico	560.646
2	Outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético	525.725
3	Outras fibras de poliésteres, descontínuas, não cardadas, não penteadas nem transformadas de outro modo para fiação	460.187
4	Outros aparelhos para interrupção, etc, para circuitos elétricos, para uma tensão não superior a 1.000 V	454.794
5	Fios texturizados de poliésteres, crus	366.354

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

3.3. Origem das Importações

No penúltimo mês do ano, Sergipe realizou aquisições em trinta e sete países diferentes. Destacamos na Tabela 10 os cinco maiores fornecedores internacionais. A China, com participação de 24,7% na pauta importadora, foi o nosso principal país fornecedor dos produtos, contabilizando cinquenta e duas mercadorias, das quais os *Outros tecidos, que contenham pelo menos 85 %, em peso, de filamentos de poliéster texturizados, estampados* representaram 14% do total importado pelo país. Dos Estados Unidos, segundo maior fornecedor, o estado importou cinquenta e oito diferentes produtos, se destacando os *Quadros, painéis, consoles, cabinas, armários e outros suportes, da posição 85.37, desprovidos dos seus aparelhos*. A posição de terceiro maior fornecedor ficou para a Alemanha, do qual adquirimos trinta e seis diferentes mercadorias, sendo as Outras preparações para elaboração de bebidas o principal item da sua pauta. Em seguida o Peru nos forneceu dois produtos diferentes, e teve como destaque os Outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético. Por fim, da Índia demandamos seis produtos, com destaque para as *Fios texturizados de poliésteres, crus*.

Tabela 10 – Principais origens das importações sergipanas
Novembro/2017

Países	Valor (em US$ FOB)	Participação[7]
China	1.994.919	24,7%
Estados Unidos	1.135.964	14,1%
Alemanha	804.690	10,0%
Peru	656.532	8,1%
Índia	576.795	7,1%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

[7] Percentual de participação em relação ao total importado.

3.4. Importações por Setor

As compras externas sergipanas, no mês de novembro, foram adquiridas principalmente pelo setor industrial dos 36 países que realizaram comércio com o estado. Ao todo 95,8% ou US$ 7,7 milhões dos produtos vieram da Indústria de Transformação e 4,2%, ou US$ 339,2 mil do somatório da Agricultura, Indústria Extrativa e Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.

No tocante ao valor importado da Indústria de Transformação dos diversos países, sobressaíram-se os setores de Máquinas e Equipamentos Elétricos, n.e., com compras que totalizaram 25,8% do montante importado, e o de Alimentos, Bebidas e Tabaco com 17,8%.

Na Tabela 11 estão apresentadas as importações por setor da Indústria de Transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

Tabela 11 – Importações sergipanas originadas da Indústria de Transformação
Novembro/2017

Setor	Valor (em US$ FOB)	Participação
Máquinas e equipamentos elétricos, n.e.	2.085.186	25,8%
Alimentos, bebidas e tabaco	1.436.278	17,8%
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	1.137.694	14,1%
Borracha e produtos plásticos	854.533	10,6%
Têxteis, couro e calçados	813.827	10,1%
Produtos metálicos	429.434	5,3%
Máquinas e equipamentos mecânicos, n.e.	393.259	4,9%
Equipamentos para ferrovia e material de transporte, n.e.	304.396	3,8%
Instrumentos médicos de ótica e precisão	93.290	1,2%
Madeira e seus produtos, papel e celulose	88.342	1,1%
Produtos manufaturados, n.e. e bens reciclados	60.312	0,7%
Outros produtos minerais não-metálicos	25.013	0,3%
Carvão, produtos de petróleo refinado e combustível nuclear	5.498	0,1%
Veículos automotores, reboques e semi-reboques	3.911	0,0%
Material de Escritório e Informática	3.193	0,0%
Equipamentos de rádio, TV e comunicação	81	0,0%
Sem Classificação[8]	339.180	4,2%
TOTAL	**8.073.427**	**100%**

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

[8] Nesta análise, os itens considerados como "Sem Classificação" englobam as atividades de *Agricultura*, de *Indústria Extrativa* e de *Outros Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais*.

3.5. Importações por Intensidade Tecnológica

As importações sergipanas, no mês analisado, foram compostas em sua maioria de produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos importados pelo estado, 48,6% foram classificados como de média-alta intensidade tecnológica (estão nesta categoria, por exemplo, as *Outras partes para aparelhos de interrupção de circuito elétrico)*. Em relação aos produtos de baixa intensidade, que abarcaram 29,7% das importações, se destacou o item *Outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético*. Os produtos de média-baixa intensidade representaram 16,3% do total importado pelo estado, tendo como principal artigo as *Outras chapas, etc, de poliuretanos, alveolares*. Dos itens de alta intensidade tecnológica (1,2%) importados por Sergipe, os *Outros termômetros e pirômetros*.

Tabela 12 – Importações por intensidade tecnológica
Novembro/2017

Intensidade tecnológica	Valor (em US$ FOB)	Participação
Alta	96.564	1,2%
Média-alta	3.924.446	48,6%
Média-baixa	1.314.478	16,3%
Baixa	2.398.759	29,7%
Sem Classificação	339.180	4,2%
TOTAL	**8.073.427**	**100%**

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN- NIE/FIES

3.6. Importações por Município

Quatorze municípios participaram da pauta de importações sergipanas no período analisado. O município de Nossa Senhora do Socorro foi o principal importador sergipano no mês de novembro, respondendo por 53,4% do total importado pelo estado. O produto que se destacou em suas importações mensais foram *as Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas aos aparelhos das posições 8535, 8536 ou 8537*.

O segundo principal importador sergipano, representando 10,1% das importações do estado, foi o município de Lagarto, que comprou principalmente *Tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético*. Em seguida, o município de Estância, foi responsável por 5,9% das importações sergipanas. Importou, principalmente, *Partes e acessórios dos veículos das posições 8711 a 8713*.

Tabela 13 – Importações por município – Novembro/2017

Município	Valor (em US$ FOB)
Nossa Senhora do Socorro	4.309.249
Lagarto	816.165
Estância	473.762
Itaporanga D'Ajuda	472.822
Simão Dias	428.539
Rosário do Catete	359.792
Maruim	307.005
Aracaju	301.626
São Cristóvão	209.166
Tobias Barreto	194.736
Frei Paulo	117.444
Riachuelo	49.492
Barra dos Coqueiros	32.496
Laranjeiras	1.133

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

ANEXOS

Tabela 14 – Desempenho do Comércio Exterior dos estados nordestinos em US$ FOB - Novembro/2017

Estados	Exportações	Importações	Saldo
Maranhão	315.908.665	136.124.366	179.784.299
Bahia	675.343.126	545.277.403	130.065.723
Ceará	217.129.565	166.239.828	50.889.737
Rio Grande do Norte	30.741.933	13.497.246	17.244.687
Piauí	20.304.406	8.455.959	11.848.447
Sergipe	4.940.702	8.073.427	-3.132.725
Alagoas	38.543.264	49.101.030	-10.557.766
Paraíba	11.063.278	36.432.304	-25.369.026
Pernambuco	161.558.058	435.614.545	-274.056.487

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

CIN
Centro Internacional de Negócios
de Sergipe
Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios
FIES
SESI
SENAI
IEL
FIES
Sistema Indústria
www.fies.org.br